



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

LIDO NA SESSÃO DO DIA

15 MAI 2019

Secretário

PROTOCOLO

TERMINADA  
TERMOS DO § 2º DO  
ARTIGO 188 DO  
REGIMENTO INTERNO

17 MAIO 2019

Heider Kistler de Oliveira  
Secretário Legislativo

INDICAÇÃO

Nº 393/19

**Autor: DEPUTADO ESTADUAL ISMAEL CRISPIN**

Indica ao Excelentíssimo Senhor Cel. Marcos Rocha, Governador do Estado de Rondônia, com cópia ao Ilustríssimo Senhor ELIAS REZENDE DE OLIVEIRA, Secretário de Estado de Desenvolvimento Ambiental, a necessidade de **INCLUIR**, através da Coordenadoria dos Povos Indígenas da SEDAM/RO, a **AGRICULTURA INDÍGENA nas programações dos Ciclos de Palestras, Rodadas de Negócios, Seminários e Exposições da 8ª Edição da Rondônia Rural Show**, a ser realizada de 22 a 25 de maio do corrente ano, no município de Ji-Paraná.

O Deputado que a presente Indicação subscreve, ouvido o Douto Plenário, nos termos do Art. 188, do Regimento Interno desta Casa de Leis, indica ao Excelentíssimo Senhor Cel. Marcos Rocha, Governador do Estado de Rondônia, com cópia ao Ilustríssimo Senhor ELIAS REZENDE DE OLIVEIRA, Secretário de Estado de Desenvolvimento Ambiental, a necessidade de **INCLUIR**, através da Coordenadoria dos Povos Indígenas da SEDAM/RO, a **AGRICULTURA INDÍGENA nas programações dos Ciclos de Palestras, Rodadas de Negócios, Seminários e Exposições da 8ª Edição da Rondônia Rural Show**, a ser realizada de 22 a 25 de maio do corrente ano, no município de Ji-Paraná

Plenário das Deliberações, 07 de maio de 2019.

**ISMAEL CRISPIN**

Deputado Estadual - PSB




Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

<b>PROTOCOLO</b>		<b>INDICAÇÃO</b>	Nº ____/____
	<b>Autor: DEPUTADO ESTADUAL ISMAEL CRISPIN</b>		
<p style="text-align: center;"><b><u>JUSTIFICATIVA</u></b></p> <p>Como agricultores, os índios empenham esforços no preparo e plantio da terra, no cultivo e na colheita. Sem adubo especial, sem irrigação e, apenas com o cuidado para colher no tempo certo, tratar e estocar os grãos de café clonal produzidos na lavoura escondida em meio à floresta da Reserva 7 de Setembro, os índios Paiter Suruí comemoram o 8º lugar, com 80 pontos registrados no Concurso de Qualidade e Sustentabilidade de Café de Rondônia (Concafé), que aconteceu na cidade de Cacoal no dia 21 de setembro. A pontuação foi alcançada já na primeira safra plantada pelo herdeiro da aldeia Lapetanha, Luan Mopib Gorten Suruí, 24 anos.</p> <p>A aldeia está localizada a aproximadamente 35 quilômetros da cidade de Cacoal, no interior do estado. São 15 famílias somente na Lapetanha, e todas trabalhando com a cultura de café, em uma reserva com a extensão de 243 mil hectares. Com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (Emater), os indígenas conseguem firmar a lavoura e produzir café considerado especial pelos técnicos do setor. O segredo deles está na hora da colheita e pós colheita. É uma lavoura sem defensivos e o que eles conseguem fazer em micro lotes com qualidade é que faz a diferença.</p> <p>Os especialistas do setor produtivo de café contam que as lavouras de seminais foram plantadas no início dos anos de 1980, quando colonos ultrapassaram os limites das reservas indígenas e se instalaram nas áreas sem autorização. Foi assim que o povo Suruí decidiu se espalhar pela reserva, formando várias aldeias, forçando a retirada dos colonos e impedindo novas investidas por parte dos brancos nas terras de sua propriedade.</p> <p>Há três anos, com apoio da Emater, e recursos direcionados para a tribo através de Organizações Não Governamentais (ONGs), as mudas de café clonal conilon passaram a ser introduzidas nas lavouras indígenas.</p> <p>A substituição dos seminais pelo clonal fez toda a diferença também a produtividade mais vantajosa. Depois de um ano, após essa safra colhida de março a julho, o plantio já estará novamente produzindo inserido na floresta com a proteção e o equilíbrio naturais. O café seminal renderia apenas de 10 a 14 sacas, enquanto o café clonal conilon rende uma média de 25 sacas por hectare. Se a lavoura fosse tecnificada seriam produzidas de 80 a 100 sacas no mesmo espaço. A vantagem para os indígenas dessa área é que além do solo fértil, há muitos viveiros de fácil acesso para o investimento no plantio.</p> <p>Uma das principais avaliações do Concafé para a pontuação dos cafés apresentados foi a sustentabilidade. E a surpresa para o indígena Valdir Aruá foi a classificação em 2º lugar, com 81</p>			



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

<b>PROTOCOLO</b>		<b>INDICAÇÃO</b>	Nº ____/____
	<b>Autor: DEPUTADO ESTADUAL ISMAEL CRISPIN</b>		
<p>pontos. Na Comunidade Indígena Rio Branco, a cerca de 80 quilômetros da cidade de Alta Floresta, em uma área de 236 hectares, vivem aproximadamente 1.150 famílias, entre elas a do cafeicultor indígena. Isso é um marco na história da cafeicultura, é a primeira etnia a conquistar um pódio de 2º melhor café na região amazônica. Representa desenvolvimento, respeito e potencial. A qualidade do café já aponta no mercado e hoje grandes marcas comerciais brasileiras e até mesmo exportação, já demonstram interesse em comercializar a produção de café.</p> <p>Portanto, diante do crescimento da agricultura indígena, nossa propositura visa destacar e expor para o público presente na 8ª Edição da Rondônia Rural o crescimento e a qualidade da produção, as técnicas de cultivo, os aprimoramentos e principalmente a sustentabilidade. Apresento, portanto esta propositura, contando com o apoio dos nobres Deputados.</p> <p> <b>ISMAEL CRISPIN</b> Deputado Estadual - PSB</p>			